



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2025
3º LEVANTAMENTO

SETEMBRO 2025

**VOLUME 12
NÚMERO**

3

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente Informações de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café).

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2025
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.12, n. 3, terceiro levantamento, setembro 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
42	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
54	CALENDÁRIO DE COLHEITA
57	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A safra de 2025, caracterizada pelo ciclo de baixa bienalidade, a terceira estimativa de produção cafeeira no país, com 96% da colheita concluída até o final de agosto, aponta um crescimento de 1,8%, equivalente a 988,8 mil sacas de café beneficiadas. Com isso, a produção deve alcançar 55,2 milhões de sacas, 1,8% maior em comparação com a safra anterior, de bienalidade positiva, mas que foi prejudicada por adversidades climáticas em diversas regiões produtoras.

Quando comparada à safra de 2023, também de bienalidade negativa, cuja produção foi de 55,1 milhões de sacas, a safra atual apresenta um aumento de aproximadamente 1%.

A área total destinada à cafeicultura em 2025, considerando as espécies arábica e conilon, é de 2,25 milhões de hectares, o que representa um crescimento de 0,9% em relação ao ano anterior. Desse total, 1,86 milhão de hectares correspondem a lavouras em produção, com redução de 1,2%, e 395,8 mil hectares a lavouras em formação, que registraram aumento de 11,9%.

A produtividade média nacional das duas espécies (arábica e conilon) está estimada em 29,7 scs/ha, ganho de 3% em relação à safra anterior.

Produtividade

Para o café arábica, a produtividade é estimada em 23,7 scs/ha, redução de 9,9% sobre a safra 2024, e para o café conilon, projeta-se 53,8 scs/ha, crescimento expressivo de 37% em comparação ao ano anterior.

AVALIAÇÃO POR ESTADO



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 25,3 MILHÕES DE SACAS

Redução de 10% em relação ao volume total produzido na safra anterior, justificada pelo ciclo de bialidade negativa, aliada, principalmente, ao longo período de seca nos meses que antecederam à floração.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 17,1 MILHÕES DE SACAS

Previsão de crescimento de 23,2% na produção total de café no estado (espécies conilon e arábica). Crescimento justificado pelas boas precipitações verificadas no norte do estado, que beneficiaram as lavouras de conilon. O estado, nesta safra, produz o equivalente a 69% da produção de conilon no país. Para a espécie arábica, sob efeito do ano de baixa bialidade, a produção deverá ser de 3,3 milhões de sacas, 18,8% abaixo

do volume colhido em 2024. Já para o café conilon, estima-se 13,8 milhões de sacas, crescimento de 40,3% em relação à safra anterior.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 4,7 MILHÕES DE SACAS

A produção é 12,9% abaixo do volume produzido em 2024. Redução atribuída aos efeitos fisiológicos de baixa bienalidade e ao comportamento climático adverso, com episódios de restrição hídrica e temperaturas elevadas.



BAHIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 4,1 MILHÕES DE SACAS

Crescimento previsto em 33,5% na produção total (arábica e conilon) em todo o estado. Tal crescimento se deve à entrada de novas lavouras em produção, com alta produtividade e manejo irrigado, sobretudo na região do Atlântico, onde predomina a espécie conilon, e no Cerrado Baiano. Na espécie conilon, que representa 72% da produção de café no estado, observa-se o expressivo crescimento de 51,2%, com o volume de produção previsto em 2,95 milhões de sacas. A espécie arábica apresenta crescimento de 2,4%, prevista em 1,1 milhão de sacas. Destaque para a região do Cerrado, com crescimento de 16,3%. Já na região do Planalto, maior produtora de arábica no estado, observa-se redução de 1%.



RONDÔNIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 2,3 MILHÕES DE SACAS

produção exclusivamente de conilon, com acréscimo de 10,4% em comparação à safra passada. Em setembro, quando aconteceram as novas floradas, as chuvas foram abaixo da média, situação que impediu um crescimento maior na produtividade, estimada em 55,2 scs/ha.



PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 741,8 MIL SACAS

Cultivo predominantemente de café arábica, 9,8% superior à produção da safra anterior. Este incremento se deve à melhoria das condições climáticas, neste ciclo em relação ao passado, principalmente, uma maior quantidade de chuvas nos meses finais do ano de 2024, e à bienalidade, que nessa safra é positiva no estado.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 307,2 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Redução de 11,3% frente à safra passada, justificada pelas condições meteorológicas desfavoráveis e altas temperaturas no período de enchimento de grãos.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 214,1 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2025

Estimativa de redução de 16,2% na produção em 2025. Esta redução se deve à diminuição da área em produção e, principalmente, à bienalidade negativa, além de episódios de escassez hídrica e forte calor, entre setembro e novembro de 2024, que coincidiram com períodos importantes da fenologia da cultura, como o florescimento e a frutificação.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO DE 278,7 MIL SACAS

Crescimento de 3,8% na produção. Tal aumento decorre da combinação da expansão de 1,9% na área em produção, do aumento do uso de fertilizantes e com a maior participação de materiais clonais de maior eficiência agrônômica inseridos a partir da safra 2020.



AMAZONAS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 35,3 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Com uma cafeicultura ainda incipiente e em expansão, o estado deverá produzir 35,3 mil sacas de café conilon. A área em produção é de 985,5 hectares e a área total cultivada é de cerca de 1,4 mil hectares, resultado de políticas públicas locais, como a distribuição de mudas a pequenos produtores, que têm impulsionado o avanço da cultura na região amazônica.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	40.333,6	42.850,5	6,2	52,4	54,8	4,5	2.112,5	2.346,3	11,1
RO	39.805,0	41.865,0	5,2	52,6	55,2	4,9	2.093,7	2.311,0	10,4
AM	528,6	985,5	86,4	35,6	35,8	0,7	18,8	35,3	87,8
NORDESTE	101.375,0	103.245,0	1,8	30,3	39,7	31,0	3.067,4	4.093,9	33,5
BA	101.375,0	103.245,0	1,8	30,3	39,7	31,0	3.067,4	4.093,9	33,5
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	43,3	0,8	223,6	260,0	16,3
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	17,6	2,1	893,2	883,9	(1,0)
Atlântico	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	62,8	42,6	1.950,6	2.950,0	51,2
CENTRO-OESTE	17.578,0	17.407,0	(1,0)	29,8	28,3	(5,0)	524,0	492,8	(6,0)
MT	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	23,6	1,9	268,4	278,7	3,8
GO	5.972,0	5.582,0	(6,5)	42,8	38,4	(10,4)	255,6	214,1	(16,2)
SUDESTE	1.692.539,0	1.665.339,0	(1,6)	28,2	28,5	0,9	47.753,3	47.410,3	(0,7)
MG	1.103.544,0	1.077.782,0	(2,3)	25,5	23,5	(7,9)	28.097,2	25.284,2	(10,0)
Sul e Centro-Oeste	547.083,0	521.815,0	(4,6)	24,7	22,9	(7,0)	13.489,7	11.964,4	(11,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.258,0	195.941,0	0,3	27,4	23,6	(14,1)	5.356,8	4.618,1	(13,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	332.667,0	330.428,0	(0,7)	25,1	23,7	(5,8)	8.355,0	7.819,5	(6,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.536,0	29.598,0	3,7	31,4	29,8	(5,0)	895,7	882,2	(1,5)
ES	391.351,0	379.822,0	(2,9)	35,4	45,0	26,9	13.865,0	17.079,0	23,2
RJ	11.503,0	11.710,0	1,8	30,1	26,2	(12,9)	346,5	307,2	(11,3)
SP	186.141,0	196.025,0	5,3	29,2	24,2	(17,3)	5.444,6	4.739,9	(12,9)
SUL	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,2	9,3	675,3	741,8	9,8
PR	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,2	9,3	675,3	741,8	9,8
OUTROS (*)	4.067,0	4.633,0	13,9	20,3	25,6	26,3	82,6	118,8	43,8
NORTE/NORDESTE	141.708,6	146.095,5	3,1	36,6	44,1	20,6	5.179,9	6.440,2	24,3
CENTRO-SUL	1.735.398,0	1.708.150,0	(1,6)	28,2	28,5	1,0	48.952,6	48.644,9	(0,6)
BRASIL	1.881.173,6	1.858.878,5	(1,2)	28,8	29,7	3,0	54.215,1	55.203,9	1,8

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL

FONTE: CONAB.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2025.



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o terceiro levantamento da safra 2025 de café. Para o café arábica, os números confirmam a influência negativa das condições climáticas observadas, principalmente entre agosto e outubro de 2024, bem como os efeitos da bialidade negativa, com reflexos na maior parte das regiões produtoras, que tendem a apresentar produtividades inferiores às observadas em anos de bialidade positiva.

O ciclo bial é uma característica do cafeeiro e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Eventos climáticos adversos podem alterar a expressão desse ciclo.

No café conilon, o clima costuma exercer maior influência na produtividade do que na bialidade. Nas principais regiões produtoras, especialmente durante as primeiras floradas de 2024, observaram-se episódios de calor e deficit hídrico em parte das áreas. Posteriormente, a regularização das chuvas contribuiu para a recuperação das lavouras, com desempenho variando conforme o regime hídrico local em 2025, resultando em desempenho

superior ao da safra anterior, quando as condições climáticas impactaram severamente a produtividade.

Desde 2001, a Conab acompanha a safra brasileira de café e divulga, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registre-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração neste trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, foram apresentados os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

No segundo levantamento, foram atualizadas as informações do início da colheita.

Neste terceiro levantamento, a Conab atualiza as informações obtidas na fase final da colheita, com ajustes de área e produtividade, conforme dados de campo, andamento da colheita e comportamento climático, incluindo observações de rendimento no beneficiamento.

No quarto e último levantamento da safra, os dados serão atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões

produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.486,0 mil ha	23,7 scs/ha	35.150,2 mil sacas
- 1,5%	- 9,9%	-11,2%

Comparativo com a safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

A colheita evoluiu bastante nos últimos meses, até mesmo com bom avanço também nas operações de beneficiamento. Nesse sentido, foi possível observar que boa parte dos grãos colhidos, embora tivessem demonstrado qualidade satisfatória e serem oriundos de lavouras que tiveram boas condições climáticas durante as fases de chumbinho e de granação, tiveram um rendimento menor do que o esperado, na média, requerendo uma maior quantidade do fruto para produzir uma saca, já que uma importante parcela dos grãos beneficiados ficaram mais leves e diminutos.

De maneira geral, o ciclo fenológico da cultura começou ainda em 2024, a partir da recuperação/desenvolvimento vegetativo das lavouras e o

ingresso/evolução da fase reprodutiva. Houve um longo período seco, entre abril e setembro de 2024, cujas lavouras enfrentaram instabilidade, apresentando menor vigor vegetativo. À medida que esse período seco se prolongava, as plantas vinham sentindo mais os seus efeitos. O principal fator que indicava esse estresse era, que além das folhas murchas, as plantas estavam cada vez mais desfolhadas. Isso ocorre numa tentativa da planta em reduzir sua evapotranspiração, priorizando a sua sobrevivência dada as condições impostas.

Ainda ao fim de setembro de 2024 houve retorno das chuvas, e as lavouras conseguiram se recuperar parcialmente, demonstrando maior taxa de emissão de folhas novas e apresentando melhores condições vegetativas. Nesse cenário de retomada das precipitações também ocorreram as primeiras floradas, contudo houve dificuldade por parte das plantas em manter a carga floral e garantir um bom pegamento, já que os efeitos deletérios do período seco antecessor geraram estresse e menores reservas de nutrientes às plantas, influenciando na queda de potencial produtivo pela inviabilidade de parte da carga floral em se manter e proporcionar formação de frutos.

Vale mencionar que no quesito climático, as condições pluviométricas e de temperaturas foram boas nessa etapa pós-florada, com chuvas abundantes ao menos até o final de janeiro de 2025. Isso foi benéfico para a fase de expansão dos frutos, gerando uma melhor expectativa para produtividade média no segundo levantamento da cultura.

Contudo, em fevereiro de 2025, o clima foi mais seco e perdurou até meados de março. Nesse período, as chuvas foram esparsas e de volumes reduzidos, além de uma nova elevação nas temperaturas médias, algo que favoreceu

uma maior presença de algumas pragas e doenças, especialmente ácaros e cercosporiose, que se beneficiam dessas condições climáticas, e que também dificultou a realização de tratamentos culturais, especialmente no quesito nutricional. Assim, houve redução de parte do potencial qualitativo e quantitativo dos grãos.

De abril de 2025 em diante as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, registrando-se apenas ocorrências de precipitações pontuais e de baixos volumes, confirmando assim uma antecipação da estação seca, que tradicionalmente vem a partir de maio. Esse clima foi benéfico para a maturação e colheita dos grãos.

No geral, observou-se que nas lavouras mais velhas e/ou que apresentaram uma boa produção na safra 2024, o cenário de ramos intermediários menos carregados foi quase unânime, pelos efeitos da bienalidade negativa. Algumas delas foram podadas, mesmo que de forma tardia, no pós-florada, já que seu potencial produtivo se mostrou muito baixo, inviabilizando a colheita com alguma rentabilidade.

Já para as lavouras mais novas e as que retornam à produção após serem manejadas com podas, o potencial produtivo foi um pouco maior, mas com a ressalva de que algumas delas também apresentaram grãos que no beneficiamento se mostraram com menor rendimento.

Descrevendo sinteticamente as condições da cultura nas grandes regiões produtoras, tem-se no Sul de Minas um ciclo cujas lavouras sofreram com as oscilações climáticas, resultando em irregularidade na produção obtida entre as diferentes localidades.

O começo do ciclo foi de períodos de estiagens e altas temperaturas no pré-florada. O mesmo cenário também se viu em parte da fase de granação, com episódios de estiagem e altas temperaturas entre fevereiro e março de 2025. Isso influenciou a cultura, que apresentou um aumento na incidência de rosetas ralas, com maior concentração de frutos nos ponteiros (terço superior), e menor quantidade no terço médio e no terço inferior da planta. Os ramos também se apresentam com menor desenvolvimento.

Já no último trimestre de 2024 e em janeiro de 2025, o clima foi de bons índices pluviométricos e melhores condições térmicas para a cultura. Isso beneficiou o período de formação de chumbinhos e o início da granação. Além disso, o fator altitude teve efeito direto, uma vez que naquelas lavouras presentes em locais menos elevados houve maior reflexo das altas temperaturas e maiores taxas de evapotranspiração, gerando redução significativa no potencial produtivo. Já em áreas com altitudes superiores a 1.000 metros, notou-se um melhor desempenho, mesmo que ainda não alcançasse todo potencial produtivo.

Somando-se a tudo isso, houve o efeito da bienalidade negativa em muitas lavouras que apresentaram alta carga produtiva em 2024. Dessa forma, elas dispenderam maior energia para sua recuperação vegetativa em detrimento de uma produção menor de grãos.

Assim, mesmo com o ajuste positivo sobre a estimativa de área em produção, aumentando seu valor em comparação ao divulgado no levantamento passado, o peso da oscilação climática e da bienalidade negativa sobre parte das lavouras fez com que a produtividade média esperada caísse e reduzisse também a expectativa de produção na região.

Na região do Cerrado Mineiro, o ciclo vegetativo esteve submetido à várias adversidades climáticas, tais como: temperaturas elevadas, períodos de estiagem, chuvas com menores volumes e mais concentradas, comprometendo assim, a produção local. Os municípios da região não foram contemplados com chuvas de abril a setembro de 2024, chegando a atingir até 180 dias sem precipitações. As precipitações voltaram com regularidade somente a partir do final de outubro, concentrando volumes acima da média em dezembro. Por outro lado, houve um veranico severo na região, que perdurou do início de fevereiro de 2025 até o final do primeiro decêndio de março. Muitas lavouras da região ficaram quase 40 dias sem chuvas.

De maneira geral, a fase mais crítica foi entre o período de dormência e o início da floração. Com o cenário de baixas precipitações e altas temperaturas (houve danos de escaldadura foliar e nos frutos em algumas regiões, além de causar redução na área fotossintética da planta), o potencial produtivo acabou ficando limitado, com a carga floral obtida não conseguindo ter viabilidade para permanecer e gerar frutos na mesma proporção. Para piorar, os cursos de água e reservatórios utilizados para irrigação estavam com níveis abaixo da média para o período, uma vez que a maioria dos irrigantes não tinha água suficiente para induzir e conduzir o florescimento conforme o recomendado em agosto e setembro.

Até chegou a ter um momento de recuperação, com chuvas mais volumosas e melhor distribuídas entre o período de novembro de 2024 e janeiro de 2025. Assim, no período de expansão dos frutos, as expectativas apontavam uma recuperação do potencial produtivo, com melhor aproveitamento das reservas energéticas e hídricas. Contudo, houve um forte veranico entre fevereiro e março de 2025, além de aumento nas temperaturas médias. Logo, o restante do período de granação foi prejudicado, e elevou-se a

presença de grãos malformados, chochos e menores, resultando assim em baixo rendimento no beneficiamento e, conseqüentemente, diminuindo a produtividade média esperada (também houve ajuste na área em produção, reduzindo a estimativa do último levantamento em razão de lavouras que tiveram podas mais drásticas e não chegaram efetivamente a produzir nesse ciclo). A colheita está antecipada e já se encaminha para a fase final, restando pouco mais de 10% das áreas a serem colhidas a partir da segunda quinzena de agosto de 2025.

Vale mencionar o registro de geadas em agosto de 2025 em algumas localidades do Cerrado Mineiro, algo que não trouxe danos diretos aos grãos obtidos nesse ciclo, mas que podem ter afetado as lavouras que estavam em recuperação vegetativa para o próximo ciclo. Isso será observado nos levantamentos seguintes.

Na Zona da Mata e Rio Doce houve uma forte estiagem no começo do ciclo, entre abril e outubro de 2024. Essa estiagem ainda foi acompanhada de temperaturas acima da média histórica e acentuada amplitude térmica para o período de outono e inverno. Esses fatores potencializaram o déficit hídrico do solo e anteciparam o estresse hídrico das lavouras. Avalia-se que a falta das tradicionais chuvas de inverno, que usualmente acontecem em junho e julho na região, acentuaram ainda mais a desfolha e depauperamento das lavouras em razão da falta de umidade do solo.

As chuvas na região iniciaram nos primeiros dias de outubro de 2024, visto que ainda foi de forma irregular, esparsas e mal distribuídas. Já partir da segunda quinzena de dezembro, as chuvas se comportaram mais regulares e foram satisfatoriamente volumosas.

De maneira geral, o longo período seco na região gerou desordens fisiológicas na planta. Elas apresentavam no momento da florada uma desfolha mais acentuada que o normal, principalmente para as lavouras implantadas na face soalheira, onde o sol vespertino incide mais diretamente sobre as plantas. Assim, houve perdas no pegamento da florada, que apesar de intensa, algumas lavouras não possuíam reservas suficientes para a manutenção daquela produção que se desenhava potencialmente.

Este menor pegamento da florada foi mais aparente nas lavouras que produziram cargas elevadas na safra passada (efeito da bienalidade). Já para as lavouras mais novas e que vinham de manejo de podas, essas são as que apresentam o melhor potencial produtivo do parque cafeeiro da região. Dado o seu maior vigor, estas plantas alcançaram um percentual de pegamento visivelmente melhor que as demais lavouras.

Para as lavouras que tinham expectativa de boas cargas para esta safra, que vinham de uma safra baixa em 2024, em geral, se observou maior concentração de frutos no terço superior (ponteiro) e no terço inferior (saia), enquanto na porção mediana há uma menor quantidade significativa de frutos aderidos a seus ramos.

Até meados de janeiro de 2025, as chuvas foram abundantes, com intensidade e regularidade necessárias ao bom desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras, promoveram a recuperação das lavouras. As temperaturas também registraram queda e se mantiveram compatíveis com as médias históricas. No período compreendido, entre o final de janeiro de 2025 e o início de março, houve forte veranico acompanhado de altas temperaturas que trouxeram prejuízos à fase de enchimento dos grãos das lavouras localizadas em regiões mais baixas e quentes, bem como aquelas com manejo nutricional deficiente.

Vale ressaltar que a terceira adubação foi realizada após o retorno das chuvas em março de 2025. Tal condição, associada ao enfraquecimento das lavouras, foram agravadas com a maior incidência de cercóspora nas lavouras da região, ocasionando prejuízos às folhas e frutos. Houve em boa parte da região ataques de ácaro vermelho e da leprose dado o longo período seco.

Apesar das intempéries atravessadas, após o retorno das chuvas as lavouras da região se apresentam em boas condições vegetativas, bem enfolhadas e aspecto nutricional regular, sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância e fora dos padrões para a região.

As operações de colheita avançaram bastante e já se aproximam do final, devendo confirmar a redução na produtividade média da cultura, mas em uma variação percentual inferior às duas outras grandes regiões produtoras do estado (Sul de Minas e Cerrado Mineiro).

No Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o período vegetativo não foi tão favorável à cultura, sobretudo para as lavouras manejadas em condição de sequeiro. Houve longo período de estiagem e altas temperaturas entre abril e outubro de 2024, algo que gerou impactos diretos sobre as lavouras, mas também redundou em impactos indiretos, com maior dificuldade no controle de pragas e doenças e também no manejo nutricional das plantas, pela onerosidade de alguns tratamentos culturais e também pelo microclima favorável à proliferação de algumas pragas e doenças, destaque para a phoma, cercóspora e ácaros. As lavouras irrigadas, localizadas principalmente na microrregião de Salinas, onde existe um controle mais eficaz, apresentam uma melhor condição em relação à sanidade.

Já a partir da fase reprodutiva, o clima se mostrou mais benéfico, especialmente a partir da retomada das chuvas em outubro de 2024, que ocorreu ainda de forma irregular e localizado, mas que foi suficiente para promover as primeiras floradas. Nos meses seguintes do ano, as chuvas se mantiveram em volumes acima da média e bem distribuídas em toda a região, algo que foi benéfico para o pegamento floral e para o começo da frutificação. Apesar de a temperatura média manter-se elevada, o clima foi considerado satisfatório para o desenvolvimento dos frutos.

Atualmente, com o avanço da colheita, observou-se que o rendimento dos grãos no beneficiamento foi menor do que o esperado, gerando redução na estimativa de produtividade prevista no último levantamento.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica															
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Previsão														
Ano	2024					2025									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2025.

São Paulo

A colheita já alcançou 85% da área total, com muitas dessas lavouras remanescentes concentradas no sudoeste do estado, e as operações ali realizadas compreendem, majoritariamente, apenas a colheita de varrição, representando uma das últimas etapas da sega. No geral, os produtores seguem buscando soluções para se adaptarem às mudanças climáticas, investindo em novas tecnologias que aumentem a resistência das plantas aos estresses hídrico e térmico.

Nesse sentido, observou-se desde o começo do ciclo um cenário climático desafiador para a cafeicultura. Depois de uma temporada considerada de boa produção em 2024, com bienalidade positiva, as lavouras tentaram priorizar uma recuperação vegetativa logo após à última colheita. Nessa circunstância, a cultura teve dificuldade inicial, pois o clima era desfavorável, com um ambiente mais seco, de poucas e mal distribuídas chuvas, que atreladas ao calor, especialmente nas principais regiões produtoras do estado, inviabilizaram uma recuperação mais adequada no período de dormência das plantas, aproximadamente entre junho e julho de 2024. Com essa perspectiva menos otimista no começo do ciclo e à preocupação com a recuperação vegetativa das lavouras, muitos produtores optaram por manejos mais drásticos de poda, algo que aumentou a área em formação.

Com o passar do ciclo, as condições climáticas se mostraram fiéis da balança na evolução da cultura e até mesmo nas estimativas de produção para a atual safra. Como já mencionado, as lavouras sofreram com limitação hídrica e altas temperaturas, entre o período de dormência e início da floração, de junho a setembro de 2024, gerando uma taxa de abortamento floral considerável, também pela depauperação na safra anterior, que foi bem prolífica e que redundou no efeito fisiológico relacionado à bienalidade produtiva.

Já a partir de outubro de 2024, as precipitações pluviométricas voltaram em bons volumes e regularidade, gerando certo grau de recuperação das lavouras, com uma melhor viabilidade na formação dos frutos e no início da granação. Isso levou, à época, uma revisão nos números estimados para a produtividade média da cultura, crescendo as estimativas em relação aos valores divulgados no primeiro levantamento.

Contudo, no decorrer da granação, houve um período de restrição hídrica e altas temperaturas em março de 2025, algo que penalizou os grãos, que tiveram menor rendimento, com um produto mais leve, menor, e que voltou a diminuir a previsão sobre a produtividade média estadual.

Vale destacar que essa perspectiva de redução, também em comparação ao valor da safra passada, tem ligação com os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, não sendo somente relacionada com os fatores climáticos. Outro fator importante é que a ocorrência de alguns episódios de geadas nos últimos meses não trouxe perdas significativas à atual produção de café, nem mesmo à qualidade dos grãos.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Previsão													

Ano	2024					2025									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Espírito Santo

O café arábica, que no estado se concentra mais ao sul capixaba, tem significativa influência em sua fisiologia aos efeitos relacionados à bienalidade produtiva, que neste ciclo, apresentou maior propensão à recuperação do vigor vegetativo do que potencial reprodutivo para produção de frutos (bienalidade negativa).

Assim, houve redução na estimativa de produtividade média em comparação à safra passada. Embora as condições climáticas estivessem sensivelmente melhores à época da fase reprodutiva da atual safra em relação ao exercício anterior, a característica fisiológica da cultura em se recuperar vegetativamente em um ano para uma melhor carga produtiva no próximo, faz desse ciclo um período de menor potencial produtivo e maior restauração do vigor vegetativo.

Nesse aspecto climático, o ciclo começou com uma florada considerada prolífica, apesar da desuniformidade, mediante a ocorrência de mais de um período de florada forte. Ainda assim, houve bom pegamento floral e boa quantidade de frutos por roseta, diminuindo o famoso “banguelamento”, visto mais proeminentemente em anos anteriores, por conta de intempéries como ventos fortes ou chuvas no momento da floração.

As reservas de água se recuperaram bem no período chuvoso e estão sustentando a irrigação, até o momento. Apesar das altas temperaturas em algumas fases do ciclo, especialmente no verão, as chuvas foram mais regulares, com pequenos momentos de estiagem, melhorando o atendimento da demanda hídrica por parte da cultura em suas diferentes fases fenológicas e também amenizando o estresse térmico. Observou-se um período mais prolongado de estiagem entre a segunda quinzena de

janeiro de 2025 até o fim de fevereiro de 2025, que são meses cruciais para o enchimento de grãos, mas a irrigação suplementar, em muitos casos, permitiu a manutenção do desenvolvimento satisfatório dos grãos.

Apesar do grande tombamento em abril, situação que causou escaldadura de folhas e grãos, o impacto na qualidade ou no rendimento dos grãos não foi tão significativo, provavelmente pela fase avançada em que a maioria das lavouras já se encontravam à época.

No aspecto fitossanitário, em vários municípios foi relatado problemas com a broca do café, principalmente nos momentos de maior escassez pluviométrica. No entanto, devido à volta e regularidade das chuvas, os ataques dos insetos foram reduzidos. Foi verificado também incidência de ferrugem, que tem como agente patogênico o fungo *Hemileia vastatrix*, que causam lesões cloróticas nas folhas, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas e, conseqüentemente, a produtividade. Porém, o alcance do dano ainda é considerado sob controle.

De modo geral, as plantas, apesar de estarem sofrendo com as oscilações do clima desde final de 2023, estão com bom aspecto nutricional e sem maiores problemas fitossanitários. Com a volta das chuvas e bem distribuídas, espera-se que as plantas carreguem bem os grãos e aumente o rendimento na peneira.

Alguns produtores optam por adiantar a colheita em abril e maio, por mais que o café ainda não esteja totalmente maduro, uma vez que no pico da colheita, junho e julho, tradicionalmente há uma escassez muito grande na oferta de mão de obra em praticamente todos os municípios do estado. Contudo, essa antecipação na colheita faz com que o rendimento de café pilado reduza, visto que o café costuma ser colhido ainda verde, ou seja, tendo grãos pequenos e de pouca matéria seca.

De maneira geral, cerca de três quartos da área total foi colhida até a primeira quinzena de agosto, e o restante deverá ser colhido até outubro.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024				2025								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

A cafeicultura baiana tem grande tradição e alta relevância no aspecto socioeconômico e cultural. Nos últimos anos se observa uma expressiva destinação de área para tal cultivo, além da diversificação da produção, com a presença tanto do café arábica quanto de café conilon.

De maneira geral, o cultivo do café no estado se dá em quatro grandes regiões, sendo elas: o Planalto, a Chapada e o Cerrado, ambas para a produção de café arábica, além da região do Atlântico, que apresenta cultivo de café conilon, exclusivamente.

Detalhando as condições gerais do café arábica nessas regiões produtoras referidas para a safra 2025, tem-se:

Região do Planalto e Chapada

A região tem dois grandes polos e que, nesta safra, têm apresentado condições gerais diferentes ao longo do ciclo, algo que se reflete nas estimativas de produtividade das duas localidades.

Vale destacar que, mesmo cultivando o mesmo tipo de café, esses dois grandes polos se caracterizam por apresentar dois biomas distintos, além de manejos de culturas diferentes para a condução das lavouras de café arábica.

O primeiro polo é o do Planalto da Conquista, onde o relevo mais acidentado caracteriza um cultivo de café com grau de mecanização limitado. No geral, a cultura é conduzida em manejo irrigado e sequeiro, com grau intermediário de mecanização, havendo desde pequenas propriedades com manejo estritamente manual até médias propriedades com manejo mecanizado, obtendo-se produtividade intermediária, com alta qualidade de bebida, favorecida pela alta altitude e clima ameno. O cultivo se concentra no sudoeste da Bahia.

Nesse ciclo, as lavouras do Planalto da Conquista apresentaram danos pontuais relacionados ao estresse hídrico promovido pelo período de estiagem na região, especialmente entre algumas das fases reprodutivas do ciclo. Tal condição não chegou a inviabilizar uma boa carga floral, porém com o baixo vigor vegetativo à época, o pegamento dessas flores e a própria formação dos frutos não foi tão promissor, gerando menos grãos que o esperado. Ainda assim, por conta dos seguidos problemas climáticos nas safras anteriores, esse ciclo indica uma produtividade média ligeiramente superior que no ano passado, já que essas oscilações e intempéries climáticas vêm gerando predições menos definitivas quanto aos efeitos da bienalidade.

Atualmente, as lavouras mais precoces estão em plena maturação e colheita. Já as áreas mais tardias, o estágio predominante é de enchimento dos grãos, devendo concluir sua sega apenas em novembro de 2025. No geral, as plantas apresentavam aspecto razoável com boa qualidade fisiológica, no entanto devido à severidade do clima e a diversidade entre os manejos, há grande variação de maturação das lavouras, sendo possível encontrar desde de frutos verdes em fase de enchimento de grãos até frutos secos, e o aumento da produção nesta safra deve-se à menor incidência de pragas e de doenças.

Os grãos colhidos estão com tamanho menor do que o esperado, mas sensivelmente melhor que na safra passada. A heterogeneidade dos frutos prejudica a qualidade no processo de pós colheita, pois são colhidos frutos verdes, maduros e secos. Arelado a isto, foi observado queda no rendimento da relação de latas de frutos colhidos para formar as sacas de café beneficiado.

Já no polo produtivo da Chapada Diamantina, os efeitos do estresse hídrico também foram vistos, porém estiveram mais presentes no período mais recente, ocorrendo desde a frutificação em diante. Soma-se a isso, um maior efeito da bienalidade negativa sobre as lavouras locais, alterando a fisiologia das plantas para uma maior recuperação vegetativa do que para uma eficiência reprodutiva. Dessa forma, houve alteração nas estimativas de produtividade para as lavouras da região, reduzindo as projeções apresentadas no último levantamento por conta do menor índice pluviométrico no último trimestre e também pela interferência mais proeminente da bienalidade negativa.

No aspecto fitossanitário, as lavouras apresentam boa sanidade, com poucos casos de ferrugem e broca do café. Há registros pontuais e incomuns de cercosporiose, que causou a maturação e queda precoce dos frutos, produzindo

grãos leves (“grão boia”).

Região do Cerrado

As lavouras se apresentam em fases de maturação e colheita, com mais de 80% da área colhida até a primeira quinzena de agosto. As plantas apresentam boa sanidade e vigor, favorecidas pela regularidade das chuvas e irrigação.

O manejo de safra zero e de esqueletamento a cada dois anos têm reduzido a expressão do efeito da bienalidade na média produtiva da região. Para a safra 2025, espera-se a alta na produtividade devido à regularidade das chuvas na estação chuvosa e à baixa incidência de pragas e doenças, principalmente o bicho mineiro, que pode causar grandes perdas. O ciclo apresentou chuvas regulares e bem distribuídas no início da fase reprodutiva, novembro de 2024 a março de 2025, reduzindo os custos com irrigação, criando ótimas condições para as lavouras e reduzindo os sintomas de ataque de pragas e doenças.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

		Legenda – Condição hídrica					
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Ano	2024					2025								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

A cafeicultura local perdeu espaço nos últimos anos, mas mantém um certo número de produtores mais tradicionais que ainda destinam área para a produção da cultura, concentrando-se principalmente na região de Jacarezinho, com mais da metade de toda a área prevista no estado.

Para este ciclo houve um leve incremento na área em produção, quando comparada com a safra passada, especialmente em razão da adesão de novas lavouras produtivas, particularmente em locais cuja topografia é propícia para a mecanização das operações, principalmente de colheita.

A colheita manual ainda tem sido a forma mais usual de sega entre os cafeicultores locais, cerca de 70% da área estadual é colhida manualmente e os outros 30%, de forma mecanizada. Áreas tradicionais e de menores tamanhos, onde a topografia das lavouras é mais acidentada, são bastante comuns no cultivo da cultura no estado, algo que dificulta o trânsito das máquinas de colheita.

Atualmente, as lavouras estão em plena colheita, com as operações devendo se estender até outubro. De maneira geral, o ciclo tem sido bom no quesito climático, principalmente com índices pluviométricos melhores que na temporada anterior, ao se comparar os estádios mais importantes da fenologia das plantas. Assim, a previsão de momento também aponta para incremento na produtividade média em relação a 2024.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024					2025								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2025.

Rio de Janeiro

A cafeicultura no estado está concentrada nas regiões Serrana, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, e Noroeste Fluminense, com ênfase para os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, onde o clima e as condições edáficas são propícias para a produção do café arábica.

Mesmo com essa concentração, a área estadual destinada à cafeicultura é significativa, e teve um incremento na área em produção nesta temporada em comparação com o ano passado. Já para a área em formação, embora se tenha uma queda na atual safra, há uma forte indicação de retomada com o estímulo na produção de mudas, inclusive com fomento por parte do governo municipal, a fim de incentivar a cafeicultura local, particularmente no município de Duas Barras, na região Serrana do estado.

Quanto às condições gerais das lavouras em campo, o momento é de maturação e colheita dos grãos, com expressivo avanço da sega, obtido até o início de

agosto. O ciclo apresentou algumas oscilações em termos climatológicos, períodos mais críticos da fenologia, como na fase de granação, algumas regiões registraram baixos níveis pluviométricos e altas temperaturas, e isso acabou afetando o potencial produtivo da cultura, assim como o efeito fisiológico da bienalidade negativa, que visa a recuperação vegetativa das plantas em detrimento de uma carga reprodutiva maior. Dessa forma, a produtividade média estimada segue inferior àquela alcançada em 2024.

Ainda assim, há boa sanidade das lavouras, com as principais pragas e doenças sob controle, além de melhorias no pacote tecnológico, como o terraceamento de lavouras, a utilização de drones para aplicação de defensivos, além de outros equipamentos e procedimentos, considerando que os preços do café estão altos e a margem de lucro permite investimentos e melhor manejo das lavouras.

Grande parte da produção já foi colhida, mas há muito para ser beneficiado. Nesse contexto, há uma novidade no município de Bom Jardim, onde foi instalada uma unidade de beneficiamento, a qual entrou em operação neste ano. O equipamento faz parte de um projeto elaborado pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), visando atender agricultores familiares e demais produtores. Além de auxiliar no aumento da capacidade produtiva, também impactará na qualidade e agregação de valor ao produto.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Previsão												

Ano	2024				2025								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Goiás

Embora ainda represente uma parcela modesta da produção nacional, o estado tem apresentado bons investimentos em tecnologias de manejo e práticas sustentáveis para ampliar sua participação na cafeicultura brasileira.

A produção ocorre quase que exclusivamente em áreas planas ou levemente declivosa com sistemas de irrigação, seja por meio de pivô central ou gotejamento localizado. A adoção de tecnologias de cultivo e manejo tem destacado o estado no âmbito nacional, resultando em elevados índices de produtividade no cultivo do café arábica.

Nesse ciclo, os efeitos da bialidade negativa refletiram sobremaneira nas estimativas de produtividade da cultura. Além disso, o cenário climático apresentou oscilações importantes ao longo da safra, especialmente com episódios de escassez hídrica e forte calor em fases fenológicas importantes, como no florescimento e na frutificação, algo que também acarretou na diminuição de potencial produtivo.

No último trimestre, já no período de maturação e colheita dos grãos, o tempo foi mais estável, com predomínio de um clima seco, favorecendo as operações de colheita. Somente nas fazendas da região de Paraúna, as chuvas de junho retardaram as operações de sega. Houve também casos pontuais de geada, porém sem danos significativos sobre as lavouras.

Na estimativa de área, observou-se diminuição na área em produção, principalmente por conta do efeito da bienalidade negativa, o que estimula alguns dos produtores a realizar podas mais drásticas em lavouras menos produtivas para sua renovação. Já na área em formação a perspectiva é de aumento, tendo o estímulo mercadológico em razão dos preços rentáveis para o café recentemente.

A colheita está em fase final, restando menos de 20% da área para a conclusão das operações.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024				2025								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

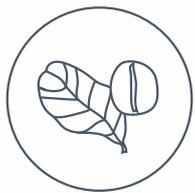
TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.143,9	2,4
BA	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.143,9	2,4
Cerrado	5.200,0	6.000,0	15,4	43,0	43,3	0,8	223,6	260,0	16,3
Planalto	51.845,0	50.245,0	(3,1)	17,2	17,6	2,1	893,2	883,9	(1,0)
CENTRO-OESTE	5.972,0	5.582,0	(6,5)	42,8	38,4	(10,4)	255,6	214,1	(16,2)
GO	5.972,0	5.582,0	(6,5)	42,8	38,4	(10,4)	255,6	214,1	(16,2)
SUDESTE	1.417.654,0	1.395.895,0	(1,5)	26,5	23,7	(10,6)	37.521,4	33.016,0	(12,0)
MG	1.091.647,0	1.066.549,0	(2,3)	25,4	23,2	(8,7)	27.708,3	24.703,9	(10,8)
Sul e Centro-Oeste	547.083,0	521.815,0	(4,6)	24,7	22,9	(7,0)	13.489,7	11.964,4	(11,3)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.258,0	195.941,0	0,3	27,4	23,6	(14,1)	5.356,8	4.618,1	(13,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	324.934,0	319.500,0	(1,7)	24,9	22,7	(9,0)	8.102,2	7.251,7	(10,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	24.372,0	29.293,0	20,2	31,2	29,7	(4,7)	759,6	869,7	14,5
ES	128.363,0	121.611,0	(5,3)	31,3	26,8	(14,3)	4.022,0	3.265,0	(18,8)
RJ	11.503,0	11.710,0	1,8	30,1	26,2	(12,9)	346,5	307,2	(11,3)
SP	186.141,0	196.025,0	5,3	29,2	24,2	(17,3)	5.444,6	4.739,9	(12,9)
SUL	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,2	9,3	675,3	741,8	9,8
PR	25.281,0	25.404,0	0,5	26,7	29,2	9,3	675,3	741,8	9,8
OUTROS (*)	2.792,0	2.834,0	1,5	10,5	12,1	15,7	29,3	34,4	17,4
NORTE/NORDESTE	57.045,0	56.245,0	(1,4)	19,6	20,3	3,9	1.116,8	1.143,9	2,4
CENTRO-SUL	1.448.907,0	1.426.881,0	(1,5)	26,5	23,8	(10,3)	38.452,3	33.971,9	(11,7)
BRASIL	1.508.744,0	1.485.960,0	(1,5)	26,2	23,7	(9,9)	39.598,4	35.150,2	(11,2)

LEGENDA: (*) CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2025.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
372,9 mil ha	53,8 scs/ha	20,1 mil sacas
- 0,1%	+ 37%	+37,2%

Comparativo com a safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

O café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Para este ciclo, houve um fator inicial importante, que foi a ausência da influência do El Niño sobre o clima local, como foi no ano anterior. Isso alterou os parâmetros pluviométricos, principalmente em um período crucial do , que foi a fase de floração e formação dos frutos. As precipitações à época voltaram aos índices médios dentro da série histórica climatológica da região.

Assim, as estimativas para o ciclo foram mais positivas, mesmo com a perspectiva de redução na área em produção, se comparada a 2024. A fase de floração foi considerada promissora. Embora tenham ocorrido mais de uma florada forte, o que deve gerar frutos com maturação desigual, observou-se bom pegamento destes e assim, uma boa quantidade de frutos por roseta, diminuindo o famoso “banguelamento” visto em anos de pegamento ruim, por ventos ou chuva no período de floração.

Apesar da redução nas precipitações em alguns períodos do ciclo, as lavouras apresentam boa sanidade e boas condições gerais, demonstrando recuperação vegetativa satisfatória depois da grande depauperação ocorrida pelo estresse gerado nas intempéries de 2023. Nesse sentido, houve incremento na previsão de produtividade média, inclusive em relação ao valor divulgado no último levantamento, que já indicava crescimento em comparação à temporada anterior. O potencial produtivo só não foi maior por conta dos episódios de ondas de calor e também de alguns períodos de estiagem que acometeram as lavouras em fases fenológicas críticas, reduzindo parte do potencial de produção.

Vale destacar que para este ciclo, as reservas de água voltaram a recuperar seus níveis, não apresentando carência hídrica para a irrigação suplementar, como ocorreu em anos anteriores. Apesar das altas temperaturas deste ano, as chuvas foram mais regulares, com pequenos momentos de estiagem e isso gerou uma melhor condição quando comparado ao mesmo momento da safra anterior.

Sobre o tamanho dos grãos, que foi um dos principais problemas na safra de 2024, tendo sido bem menores que o normal, com secadores tendo que usar peneiras que normalmente não utilizam (nº 10 e 11), para o café pequeno

não passar junto com a palha, para esta safra não se observa esse problema até o momento.

A colheita do café conilon, que tradicionalmente tem o início antes do arábica, começou em abril de 2025 e agora está em reta final, com mais de 90% da área colhida.

Muitos produtores estão investindo na mecanização da colheita. Já é comum se ver associações com máquinas de uso coletivo ou até mesmo produtores maiores com colhedoras próprias.

Um ponto que chamou a atenção no último trimestre foi o tombamento de algumas lavouras. Ele ocorre normalmente em anos muito produtivos e de forma mais acentuada em alguns clones chamados de “tombadores”, que se envergam perante o peso da produção, entretanto, nesta safra o acometimento foi mais geral, em muitas variedades e mesmo em galhos que não estavam com produção que justificasse. Ao consultar alguns técnicos, o consenso foi que a planta não conseguiu absorver os nutrientes necessários para suprir a parte vegetativa no que se refere ao crescimento de parede celular, o que deixou os troncos e galhos mais fracos.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO



LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO

** MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO NORTE

Bahia

O café conilon baiano se concentra na região do Atlântico, no sul do estado, dispondo de bom pacote tecnológico na maioria das propriedades e favorecendo a adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. O uso de irrigação suplementar é bem difundido e tem apresentado bons resultados.

Nesse ciclo, as lavouras se apresentam em fases de maturação e colheita. Há boa sanidade e vigor, favorecida pela regularidade das chuvas e irrigação. De maneira geral, as precipitações foram regulares e bem distribuídas, reduzindo os custos com irrigação, criando ótimas condições para as lavouras e reduzindo os sintomas de ataque de pragas e doenças.

O cenário climático desta safra foi melhor que na safra passada, promovendo ótimo vigor às lavouras que apresentaram carga excepcional de frutos. Soma-se a isso um ajuste nos critérios de avaliação no acompanhamento da safra de café, algo que melhorou a previsão da produtividade média, que será expressivamente superior que no último ano, bem como o rendimento dos grãos no beneficiamento, que também será superior, com grãos de maior tamanho.

Como consequência das boas condições de campo, as indústrias beneficiadoras também registram alta da qualidade do grão em relação à última safra, sendo estimado que, da produção entregue até o momento, 18% possui qualidade inferior (acima de 600 defeitos), 71% possui qualidade boa (cerca de 360 defeitos) e 11% possui qualidade superior (abaixo de 160 defeitos).

O bom momento da cafeicultura no sul da Bahia estimula a expansão do cultivo, havendo fila de espera nos viveiros para a aquisição de mudas. Observa-se a renovação de áreas de baixa produtividade e a expansão do cultivo sobre áreas de pastagem. Ainda nesse sentido, houve revisão

no número de área em produção estimada, apresentando acréscimo em relação ao valor divulgado no último levantamento.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024					2025								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL E PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

As áreas de café estão espalhadas ao longo de todo o estado, mas há uma maior concentração e um maior destaque produtivo na região denominada Matas de Rondônia, que compreende a porção centro-sul rondoniense, onde as condições edafoclimáticas foram primordiais para a adaptação do café robusta/conilon. Assim, a região possui indicação geográfica com Denominação de Origem para o café produzido ali, algo que gera maior valor agregado ao produto obtido.

Quanto às condições gerais da cultura no atual ciclo, todas as regiões cafeicultoras sofreram com intempéries climáticas em algum momento fenológico, algo que impactou o potencial produtivo das lavouras, que embora ainda seja elevado, poderia ser ainda maior em uma safra com cenário climático mais favorável. Ainda assim, a perspectiva é de uma produtividade média superior à temporada 2024, principalmente por esse

último ciclo ter ainda mais intercorrências climáticas. Já em relação às estimativas de área em produção, houve ajuste e conseqüente aumento nos valores indicados, atrelados principalmente ao projeto em andamento, da Conab de Rondônia, para a realização do mapeamento das áreas de café mediante imagens de satélites, o que já tem resultado em importantes ajustes nos levantamentos da safra, em especial no dimensionamento das áreas de cultivo existentes no estado.

Destacando os principais momentos do ciclo no quesito climático, houve um início, em plena estação seca de 2024, entre junho e agosto do referido ano, cujas precipitações foram praticamente nulas, adicionando-se eventos de alta incidência de fumaça por conta das queimadas excessivas no estado, altas temperaturas, umidade relativa do ar baixa e ondas de calor intenso durante um período prolongado, afetaram sobremaneira as plantas, até mesmo nas lavouras dotadas com sistema de irrigação, onde também houve comprometimento no pegamento das floradas.

Houve redução significativa no volume dos reservatórios de água, não sendo suficientes para suprir as necessidades hídricas das lavouras. Uma alternativa tem sido a irrigação intermitente, com deficit de água para que não haja interrupção na sua totalidade.

Em setembro de 2024, mês de transição entre a estação seca e a estação chuvosa e quando brotam novas floradas, as chuvas atrasaram e foram abaixo da média, com pouca intensidade e mal distribuídas. Foi observado em algumas regiões a ocorrência de veranicos, que prejudicaram as floradas mais tardias. A partir de outubro de 2024, as chuvas caíram com mais frequência, porém ainda irregulares em volume e distribuição, além de virem acompanhadas de ondas de calor intenso, prejudicando não só a formação

como também a queda dos chumbinhos, esse conjunto proporcionou um ataque mais severo de cochonilhas.

A partir de novembro de 2024 até o início de abril de 2025, as precipitações ocorreram com intensidade, regularidade e bem distribuídas em todas as regiões, melhorando as condições gerais das lavouras, favorecendo as fases de expansão e granação dos frutos, porém atrasando a maturação destes e retardando o início da colheita, que, usualmente, acontece no final de março, com uma parte dos frutos ainda verdes. Porém, a partir da segunda quinzena de abril de 2025, as chuvas tornaram-se mais escassas, favorecendo a colheita, a qual se encontra praticamente encerrada, restando apenas cerca de 2% da área, que corresponde aos materiais clonais com maturação mais tardia, e que devem ser colhidos ainda em agosto de 2025.

Vale registrar que em muitas propriedades estão ocorrendo alterações na condução da cultura com a expressiva renovação do material genético, dos quais o ciclo de produção já entrou em declínio, por plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adéquam às condições climáticas da região, bem como a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante a realização dos tratos culturais e da colheita, dadas as dificuldades crescentes com a escassez de mão de obra.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
			Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
Ano	2024					2025							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Mato Grosso

O cultivo, que está concentrado na região norte do estado, com a cultura em plena fase final de ciclo, variando entre áreas em maturação e efetiva colheita.

Embora a cafeicultura mato-grossense tenha forte concentração regional, há uma constante expansão territorial nos últimos anos, influenciada pelo processo de reestruturação produtiva e tecnológica no sistema de cultivo, caracterizado pela transição gradual e estratégica de genótipos convencionais para cultivares clonais. Neste ciclo, por exemplo, houve incremento na área em produção quando comparado com o ano passado, mantendo esse avanço territorial no parque cafeeiro estadual.

Já no aspecto produtivo, embora o ciclo tenha apresentado alguns momentos mais adversos no quesito edafoclimático, com registro de deficit hídrico em momentos críticos da fenologia da cultura, houve um incremento de potencial produtivo oriundo de lavouras clonais mais novas, algo que elevou a média da produtividade e minimizando as perdas pela redução do regime

pluviométrico. Esse estresse coincidiu com a janela fenológica mais sensível da cultura — antese e frutificação inicial (formação do “chumbinho”) — amplificando riscos de falhas no pegamento e de abscisão reprodutiva.

Apesar desse quadro restritivo, projeta-se para 2025 um leve incremento de produtividade média em relação a 2024. Em termos estruturais, a modernização do plantio com cultivares clonais contribuiu para maior uniformidade fenológica, melhor resposta ao manejo e melhores coeficientes de uso da água, atenuando parcialmente os efeitos do estresse hídrico sobre o rendimento final.

No quesito fitossanitário, as principais pragas observadas ao longo do ciclo foram as cochonilhas escamas e cochonilhas-farinhentas, a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) e o ácaro-vermelho (*Oligonychus ilicis*), porém seus níveis se mantiveram sob controle, com um manejo satisfatório por meio de estratégias integradas, combinando monitoramento frequente, controle biológico, produtos seletivos e ajustes culturais. Essa integração tem limitado os danos econômicos às lavouras.

Em relação às doenças, observou-se ocorrência de patologias fúngicas compatíveis com condições de estresse e microclima mais fechado, com destaque para ferrugem, cercosporiose e antracnose. A adoção de práticas preventivas (densidade adequada, podas de aeração, nutrição equilibrada) e a aplicação criteriosa de fungicidas — com rotação de modos de ação — têm mantido a severidade em situações manejáveis. Cabe notar, contudo, que a execução de programas de controle plenamente alinhados às recomendações técnicas elevou o custo de produção, especialmente pelo encarecimento e maior uso de defensivos.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2025, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
							
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2024					2025							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Minas Gerais

O principal estado produtor de café arábica também tem um espaço em seu parque cafeeiro para o cultivo do café conilon. Esse se concentra em terras de baixa altitude, principalmente nas mesorregiões da Zona da Mata e do Norte/Jequitinhonha.

O seu sistema de cultivo é amplamente variado, desde produtores que cultivam lavouras formadas oriundas de sementes em sistema de sequeiro até sistemas altamente tecnológicos, com uso de clones recém-lançados, uso de irrigação e fertirrigação, com renovação constante das lavouras com arranquio e replantio a cada 12 anos.

Em que pese o clima adverso na atual safra, o café conilon apresenta maior tolerância aos efeitos de estresse hídrico e térmico em comparação ao café arábica. Há também uma importante participação da irrigação complementar nas áreas de café conilon.

No geral, o ciclo tem se encaminhado para sua fase final, sendo que um acompanhamento mais criterioso e mais próximo feito pela Superintendência Estadual levou a uma justada das estimativas de área em produção e produtividade média para o café conilon mineiro, aperfeiçoando as metodologias ao longo de cada levantamento e melhorando o resultado obtido.

Amazonas

A cafeicultura no estado ainda é incipiente, embora nos últimos anos tenha ocorrido uma expansão de área, principalmente com o estímulo advindo do desenvolvimento de pesquisas para a cultura na região Amazônica. Na última década, algumas cultivares foram lançadas visando a obtenção de materiais com boa produtividade e adaptabilidade às características gerais da localidade.

O sistema produtivo é diversificado entre as regiões produtoras no estado, visto que há um bom número de áreas ligadas à agricultura familiar e que lançam mão de manejo consorciado do café com outras culturas, como mandioca, abóbora, milho e melancia. Contudo, a predominância ainda é do sistema de monocultura.

Nesse ciclo, que está em fase final de colheita, observa-se um importante incremento de área em produção, quando comparada à temporada passada. Isso se dá, principalmente pelo fator mercadológico e o aumento dos preços do grão, já que países importantes na produção do café *canephora*, tiveram queda nos seus resultados em decorrência de problemas climáticos. Além disso, algumas políticas públicas locais, como distribuição de mudas a pequenos produtores impulsionaram a expansão de área da cultura.

Quanto às condições de campo, as lavouras vêm em fase de maturação dos grãos e colheita, apresentando alguns danos relacionados aos períodos de estiagem, que afetou o estado durante o presente ciclo e que reverberou, principalmente, sobre as plantas sem sistema de irrigação suplementar. Ainda assim, a média esperada para a produtividade é boa.

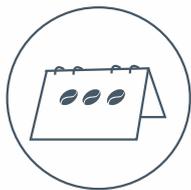
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2024 (a)	Safra 2025 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2024 (c)	Safra 2025 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2024 (e)	Safra 2025 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	40.333,6	42.850,5	6,2	52,4	54,8	4,5	2.112,5	2.346,3	11,1
RO	39.805,0	41.865,0	5,2	52,6	55,2	4,9	2.093,7	2.311,0	10,4
AM	528,6	985,5	86,4	35,6	35,8	0,7	18,8	35,3	87,8
NORDESTE	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	62,8	42,6	1.950,6	2.950,0	51,2
BA	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	62,8	42,6	1.950,6	2.950,0	51,2
Atlântico	44.330,0	47.000,0	6,0	44,0	62,8	42,6	1.950,6	2.950,0	51,2
CENTRO-OESTE	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	23,6	1,9	268,4	278,7	3,8
MT	11.606,0	11.825,0	1,9	23,1	23,6	1,9	268,4	278,7	3,8
SUDESTE	274.885,0	269.444,0	(2,0)	37,2	53,4	43,5	10.231,9	14.394,3	40,7
MG	11.897,0	11.233,0	(5,6)	32,7	51,7	58,0	388,9	580,3	49,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.733,0	10.928,0	41,3	32,7	52,0	58,9	252,8	567,8	124,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.164,0	305,0	(92,7)	32,7	41,0	25,4	136,1	12,5	(90,8)
ES	262.988,0	258.211,0	(1,8)	37,4	53,5	42,9	9.843,0	13.814,0	40,3
OUTROS (*)	1.275,0	1.799,0	41,1	41,8	46,9	12,2	53,3	84,4	58,3
NORTE/NORDESTE	84.663,6	89.850,5	6,1	48,0	58,9	22,8	4.063,1	5.296,3	30,4
CENTRO-SUL	286.491,0	281.269,0	(1,8)	36,7	52,2	42,3	10.500,3	14.673,0	39,7
BRASIL	372.429,6	372.918,5	0,1	39,2	53,8	37,0	14.616,7	20.053,7	37,2

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2025.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

A última safra trouxe alguns eventos importantes, os quais influenciaram diretamente sobre o calendário de colheita da cultura. As altas temperaturas e os períodos de escassez pluviométrica, durante parte do ciclo reprodutivo, provocaram estresse nas plantas, o que fez que muitas delas acelerassem seu ciclo para evitar perdas. Condições climáticas favoráveis no primeiro trimestre de 2025 permitiram a leve antecipação do cronograma de colheita em algumas regiões.

De maneira geral, a previsão é que as atividades de colheita se encerrem, na maioria das áreas produtoras, em setembro, exceção de algumas regiões, especialmente no Espírito Santo, que tradicionalmente apresenta uma pequena porção de lavouras que são colhidas até dezembro, e Bahia.

Em Minas Gerais, principal produtor nacional, as operações se intensificaram em maio, com o pico da colheita acontecendo entre junho e agosto.

No Espírito Santo, para o café conilon, a colheita começou em março e avançou entre maio e junho. O café arábica, produzido principalmente na região sul do estado, teve seu início de colheita antecipado em algumas

áreas para abril, visando otimizar a disponibilidade de mão de obra, e teve o pico da colheita em julho.

Em São Paulo, as atividades de colheita começaram em abril, em áreas isoladas, e se intensificaram entre junho e agosto.

Na Bahia, a colheita iniciou em abril. As boas condições climáticas favoreceram o andamento dos trabalhos, com maior concentração da colheita entre maio e julho.

Em Rondônia, a colheita ganhou força em abril, especialmente nas lavouras de clones mais precoces. A maior concentração dos trabalhos ocorreu em maio, estimando-se a colheita de aproximadamente 60% da produção naquele período.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2025 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.346,3	2,0	46,2	8,3	193,7	59,8	1.404,3	23,0	540,4	4,9	115,6	2,0	46,2	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.311,0	2,0	46,2	8,0	184,9	60,0	1.386,6	23,0	531,5	5,0	115,6	2,0	46,2	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	35,3	-	-	25,0	8,8	50,0	17,7	25,0	8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.093,9	-	-	3,1	127,6	20,9	854,0	31,3	1.281,5	23,6	965,4	17,6	722,3	2,1	85,7	0,9	37,1	0,5	20,3	-	-
BA	4.093,9	-	-	3,1	127,6	20,9	854,0	31,3	1.281,5	23,6	965,4	17,6	722,3	2,1	85,7	0,9	37,1	0,5	20,3	-	-
Cerrado	260,0	-	-	2,0	5,2	10,0	26,0	30,0	78,0	40,0	104,0	18,0	46,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto(**)	883,9	-	-	1,5	13,3	3,9	34,5	12,0	106,1	30,7	271,4	35,7	315,6	9,7	85,7	4,2	37,1	2,3	20,3	-	-
Atlântico	2.950,0	-	-	3,7	109,2	26,9	793,6	37,2	1.097,4	20,0	590,0	12,2	359,9	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	492,8	-	-	11,5	56,9	35,6	175,5	26,8	132,0	26,1	128,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	278,7	-	-	20,4	56,9	55,3	154,1	24,3	67,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	214,1	-	-	-	-	10,0	21,4	30,0	64,2	60,0	128,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	47.410,3	0,3	136,6	3,2	1.525,4	18,1	8.576,1	28,5	13.507,7	29,7	14.080,1	15,8	7.492,2	4,0	1.904,3	0,4	187,9	-	-	-	-
MG	25.284,2	-	-	-	-	10,0	2.528,4	29,0	7.332,4	35,0	8.849,5	21,0	5.309,7	5,0	1.264,2	-	-	-	-	-	-
ES	17.079,0	0,8	136,6	7,9	1.349,2	30,2	5.157,9	28,5	4.867,5	23,7	4.047,7	5,9	1.007,7	1,9	324,5	1,1	187,9	-	-	-	-
RJ	307,2	-	-	1,8	5,5	15,0	46,1	33,8	103,8	37,9	116,4	10,6	32,6	0,9	2,8	-	-	-	-	-	-
SP	4.739,9	-	-	3,6	170,6	17,8	843,7	25,4	1.203,9	22,5	1.066,5	24,1	1.142,3	6,6	312,8	-	-	-	-	-	-
SUL	741,8	-	-	1,0	7,4	9,0	66,8	26,0	192,9	32,0	237,4	29,0	215,1	2,0	14,8	1,0	7,4	-	-	-	-
PR	741,8	-	-	1,0	7,4	9,0	66,8	26,0	192,9	32,0	237,4	29,0	215,1	2,0	14,8	1,0	7,4	-	-	-	-
OUTROS (*)	118,8	-	-	10,0	11,9	20,0	23,8	30,0	35,6	30,0	35,6	5,0	5,9	5,0	5,9	-	-	-	-	-	-
NORTE/ NORDESTE	6.440,2	0,7	46,2	5,0	321,3	35,1	2.258,3	28,3	1.821,8	16,8	1.080,9	11,9	768,5	1,3	85,7	0,6	37,1	0,3	20,3	-	-
CENTRO-SUL	48.644,9	0,3	136,6	3,3	1.589,7	18,1	8.818,4	28,4	13.832,5	29,7	14.445,9	15,8	7.707,3	3,9	1.919,1	0,4	195,3	-	-	-	-
BRASIL	55.203,9	0,3	182,9	3,5	1.922,9	20,1	11.100,4	28,4	15.690,0	28,2	15.562,5	15,4	8.481,8	3,6	2.010,8	0,4	232,4	0,0	20,3	-	-

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

(**) PLANALTO E CHAPADA.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2025.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DE MERCADO

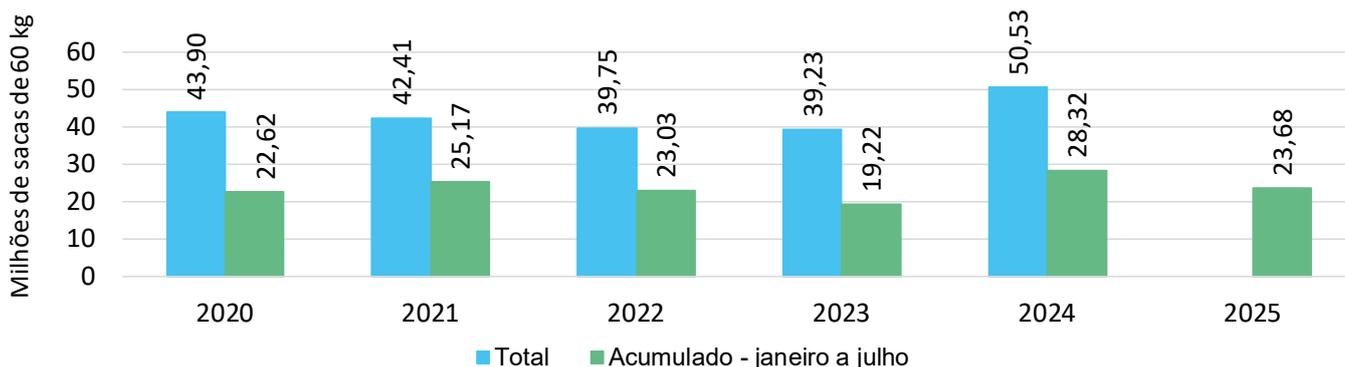
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

O Brasil exportou 23,7 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado de janeiro a julho de 2025, o que representa uma redução de 16,4% na comparação com igual período de 2024, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Apesar da redução no comparativo anual, a quantidade exportada nos sete primeiros meses de 2025 é a terceira maior já registrada no Brasil, na comparação com igual período dos anos anteriores. Destaca-se que em 2024 foi registrado o maior volume de café já exportado pelo Brasil, com o embarque de 50,5 milhões de sacas de 60 quilos para o exterior em todo o ano.

Essa redução no volume de café exportado pelo Brasil nos primeiros meses de 2025 já era esperada, sendo influenciada pela restrição dos estoques internos após o recorde de exportação em 2024 e pela limitação da produção de arábica na safra em andamento. O desempenho positivo da exportação brasileira em 2024 ocorreu em um contexto de oferta global restrita e demanda mundial aquecida, o que influenciou em uma forte demanda exportadora no Brasil.

Além do cenário de elevação dos preços internacionais, a alta do dólar no Brasil em 2024 também favoreceu o recorde da exportação de café naquele ano.

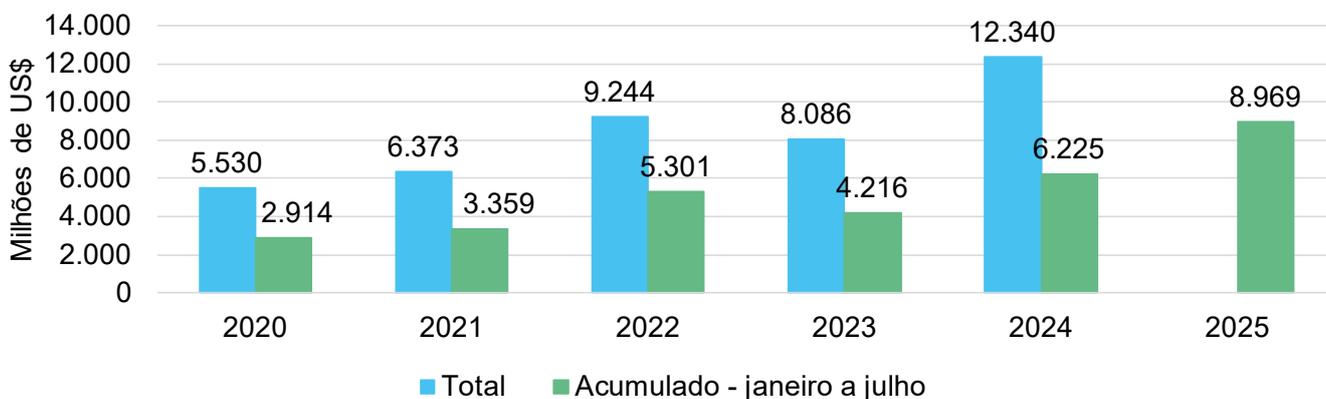
GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE E VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC).

A exportação brasileira de café nos sete primeiros meses de 2025 somou cerca de US\$ 9 bilhões, o que representa uma alta de 44,1% na comparação com igual período de 2024 e corresponde ao maior valor já registrado para o período, na comparação com os anos anteriores. A alta dos preços internacionais do café, especialmente no primeiro bimestre do ano, favoreceu esse aumento da exportação em valor, mesmo com a queda do volume embarcado no período.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC).

O Brasil exportou café para 142 países, no acumulado de janeiro a julho de 2025, sendo os Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com participações de 15,9% e 13,2%, respectivamente, em quantidade, seguidos por Itália, com 8%, Bélgica, com 6,7%, e Japão, com 6,4%. Dois portos concentraram 93,1% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos sete primeiros meses de 2025, com participação de 78,5% do porto de Santos e 14,6% do porto do Rio de Janeiro.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou em junho de 2025 o primeiro relatório semestral sobre o mercado do café na safra 2025/26. A previsão do USDA é que o mundo produza 178,7 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2025/26, o que representa uma alta de 2,5% em relação à temporada anterior e um novo recorde de produção.

A produção mundial de arábica no ciclo 2025/26 está prevista em 97 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma redução de 1,7% na comparação com a temporada 2024/25. A produção de robusta está prevista em 81,7 milhões de sacas de 60 quilos, no ciclo 2025/26, correspondendo a um aumento de 7,9% em relação à safra anterior. Considerando o total de café produzido no mundo no ciclo 2025/26, o arábica apresenta participação de 54,3%, enquanto o robusta tem participação de 45,7%.

O consumo mundial de café está previsto em 169,4 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2025/26, o que representa um crescimento de 1,7% em relação à temporada anterior e um novo recorde na demanda global. Apesar do aumento na produção, não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar do estoque remanescente do ciclo anterior. O estoque mundial no início da safra 2025/26 é o mais baixo dos últimos 25 anos, previsto em 21,8 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma queda de 5,9% na comparação com o ciclo anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026*
Estoques Iniciais	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.752
Produção Total	169.030	176.549	165.044	164.389	169.345	174.395	178.680
Arábica	94.921	102.110	87.089	87.783	97.240	98.692	97.022
Robusta (Conilon)	74.109	74.439	77.955	76.606	72.105	75.703	81.658
Importações	131.188	132.126	140.846	133.953	134.205	137.912	140.283
Oferta Total	337.164	344.483	343.384	330.282	330.484	335.428	340.715
Exportação	139.001	144.896	143.576	134.559	143.442	147.161	148.533
Consumo	162.355	162.093	167.868	168.789	163.921	166.515	169.363
Estoques Finais	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.752	22.819

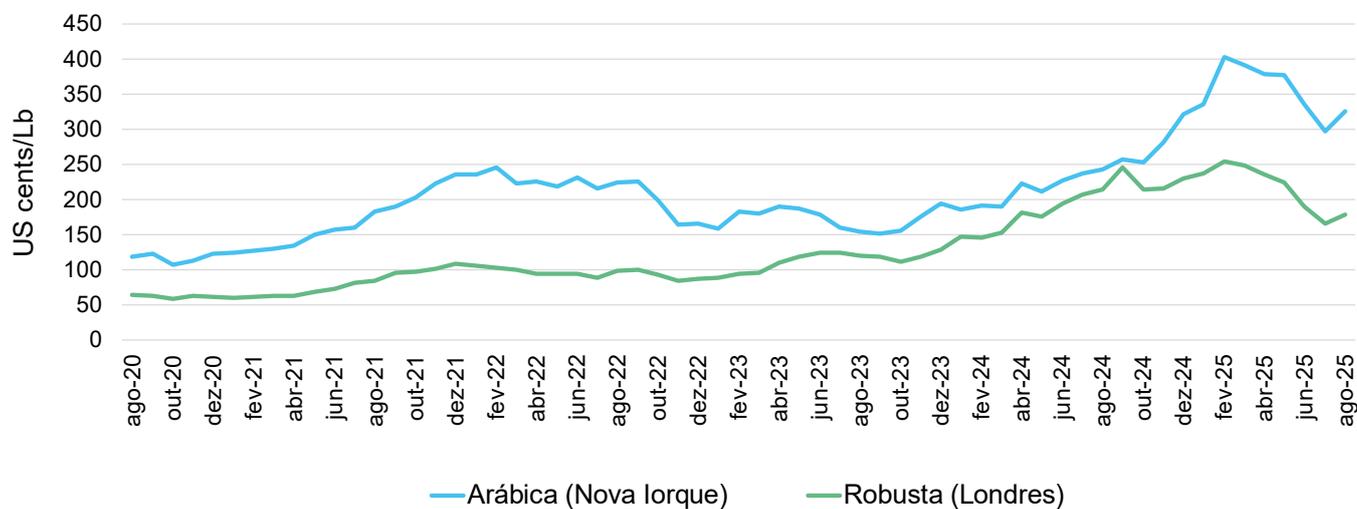
LEGENDA: (*): ATUALIZAÇÃO EM SETEMBRO DE 2025.

FONTE: USDA.

A restrição da oferta global influenciou um ciclo de predominante aumento dos preços do café entre o último trimestre de 2023 e fevereiro de 2025, quando houve o pico de alta das cotações. A partir de março de 2025, os preços internacionais iniciaram um movimento de queda, influenciados pela colheita do café no Brasil e na Indonésia, com as maiores reduções coincidindo com o período de maior volume colhido no Brasil, entre junho e julho.

Em agosto de 2025, a redução sazonal da colheita no Brasil favorece o aumento dos preços domésticos à medida que o mercado brasileiro caminha para a entressafra. No mercado externo, as três primeiras semanas de agosto foram marcadas por forte alta nas cotações internacionais, comportamento influenciado pela preocupação com o clima em importantes países produtores e pelas incertezas comerciais no contexto da tarifa de 50% aplicada pelos Estados Unidos sobre a importação do café brasileiro.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE FUTURES NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).

Os Estados Unidos são os maiores consumidores mundial de café, tendo o Brasil como o principal fornecedor. Em 2024, o café brasileiro teve participação de 33% no mercado dos Estados Unidos, e os segmentos que fazem a importação, industrialização e comercialização do produto no país pressionam o governo norte-americano em busca da redução da taxa de 50%.

A substituição do café brasileiro pelo produto de outras origens no mercado dos Estados Unidos não é fácil, primeiro: porque a oferta e a demanda global estão ajustadas e com o menor estoque dos últimos 25 anos, segundo: porque os Estados Unidos teriam que disputar esse café substituto com outros importantes polos de importação, como a Europa, por exemplo. Nesse contexto, a tendência é de aumento dos preços do café nos Estados Unidos e em outros importantes polos consumidores.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

